

FSP
15/2/98
78
1-6

MEIO AMBIENTE *Como resposta a desmatamento recorde, governo cria florestas nacionais onde já existem outras ou em áreas de mineração*

Pacote não amplia preservação na Amazônia

BERNARDINO FURTADO
da Reportagem Local

As sete novas florestas nacionais (Flonas) criadas na Amazônia por decreto presidencial, no último dia 2, não acrescentam um só hectare à área de matas protegidas na região. A criação das Flonas faz parte do “pacote verde” lançado pelo governo Fernando Henrique Cardoso como reação aos altos índices de desmatamento na Amazônia registrados em 95 e 96.

A acusação é do Instituto Sócio-Ambiental (ISA), organização com sede em São Paulo e especializada em questões amazônicas. Para obter a superfície compreendida pelas novas Flonas, de 2,62 milhões de hectares, o governo lançou mão de áreas militares — já protegidas da exploração predatória — e do perímetro do Projeto Carajás, que compreende as atividades de mineração da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

João Paulo Capobianco, secretário-executivo do ISA, diz que o governo está vendendo a idéia de que, numa só canetada, está contendo a devastação em uma área pouco menor do que a do Estado de Alagoas (2,79 milhões de ha). Segundo Capobianco, a medida dá ao governo a possibilidade de comemorar o índice de 10% de florestas protegidas na Amazônia.

Essa meta foi assumida em carta enviada pelo embaixador brasileiro em Londres, Rubens Barbosa, ao príncipe Philip, presidente emérito do WWF (World Wildlife Fund for Nature), dias antes da visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Inglaterra em novembro. O compromisso foi uma resposta à campanha lançada pela WWF para conseguir a preservação de 10% das florestas mundiais.

Segundo Capobianco, além de compreender uma área inferior à desmatada na Amazônia num único ano, o de 95 (2,9 milhões de hectares), a criação das novas Flonas não traz justificativas técnicas que mostrem aumento da produção florestal sustentada.

“Os critérios para se criar uma Flona nada têm a ver com os usa-

dos para a instalação de uma área militar”, diz Capobianco.

Segundo os técnicos do ISA, um exemplo dessa falta de critérios foi a definição dos limites da Floresta Nacional de Itacaiúnas, no Pará. Segundo a checagem do ISA, a Itacaiúnas, vizinha do Projeto Carajás, tem 65% de sua área, um naco de 84 mil hectares, coincidindo com parte de uma Flona criada em 1989, a Tapirapé-Aquiri. O restante de Itacaiúnas se confunde com a antiga gleba militar Aquiri.

“É o primeiro caso de floresta de dois andares que se tem notícia”, diz Capobianco.

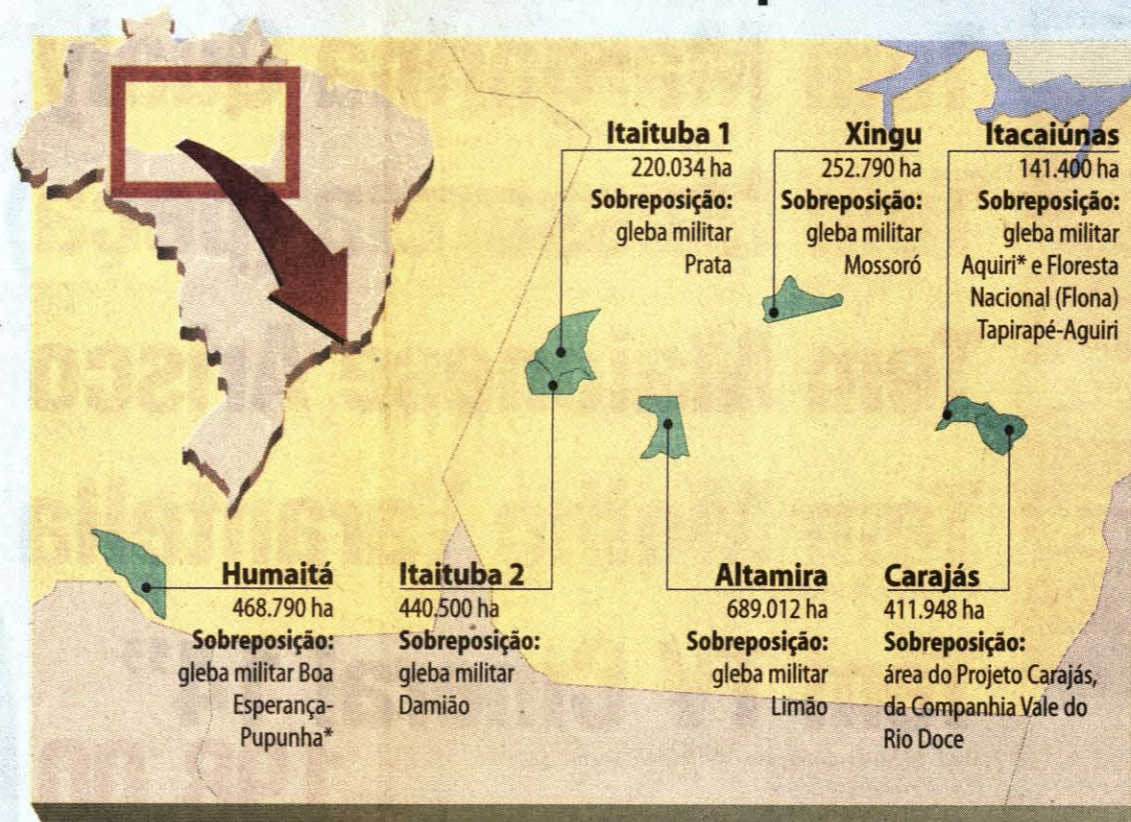
No caso da Floresta Nacional de Carajás, o governo escolheu exatamente os limites da área de concessão de direito de uso da CVRD. A concessão estava suspensa por liminar concedida em 19 de abril de 97 pelo ministro Marco Aurélio Mello, do STF (Supremo Tribunal Federal), numa ação movida por um grupo de parlamentares contrários à privatização da CVRD.

Com a criação da Flona, o governo afastou o risco de ter de submeter à votação no Congresso a concessão da área de Carajás à CVRD. O decreto que criou a Flona traz três artigos, um parágrafo e dois incisos destinados a evitar qualquer solução de continuidade nas atividades de mineração, pesquisa e transporte da CVRD.

Essas salvaguardas, em princípio, se chocam com o próprio texto do decreto nº 1.298, de 27 de outubro de 94, que regulamentou a figura das Flonas. O inciso 2 do artigo 6 diz: “É vedado o armazenamento, ainda que provisório, de lixo, detritos e outros materiais que possam causar degradação ambiental, nas dependências das Flonas”. Fica difícil imaginar essa proibição prevalecer no maior complexo de mineração do país.

As críticas do ISA vão ser levadas nesta segunda-feira a uma reunião do Grupo de Trabalho de Florestas (GT-Florestas) com a direção do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), da qual participam várias entidades ambientalistas.

Florestas nacionais criadas por FHC



(*) Glebas militares extintas no atual governo

Entenda a polêmica

O que o governo anunciou

■ A criação de sete novas Florestas Nacionais na Amazônia, somando **2.624.475** hectares

■ A medida representaria um acréscimo de **20,27%** na área das Florestas Nacionais na Amazônia

■ As novas florestas nacionais têm, somadas, uma área equivalente a **0,5%** da Amazônia Legal

Consequência

O governo poderá dizer que ultrapassou em 0,36 ponto percentual o índice de 10% das florestas protegidas na Amazônia. Essa taxa foi um compromisso assumido pelo governo FHC com a organização ambientalista WWF (World Wildlife Foundation)

O que dizem os ambientalistas

■ As sete novas Florestas Nacionais (Flonas) não acrescentam um hectare sequer à área de florestas protegidas da Amazônia Legal, porque:

- 1 A Flona de Carajás se sobrepõe à área já concedida à Vale do Rio Doce para mineração;
- 2 Parte da Flona de Itacaiúnas se sobrepõe a 84 mil hectares da Flona Tapirapé-Aquiri, criada em 1989;
- 3 Todo o restante das áreas das novas Flonas se sobrepõe a áreas militares e, por isso, já eram áreas de preservação;
- 4 68% das áreas das Flonas já existentes se sobrepõe a reservas indígenas

OUTROLADO

Ibama vê gasto menor

da Reportagem Local

O diretor de Recursos Naturais Renováveis do Ibama, Paulo Benincá, diz que a escolha de áreas do Exército para a criação das Flonas tem a vantagem de não exigir gastos do governo com desapropriações.

Segundo ele, as áreas escolhidas têm alto potencial de produção florestal e da proximidade de grandes rios, o que facilita o transporte de madeira.

A meta do governo, segundo Benincá, é atingir uma rede de 40 milhões de hectares com Flonas. Essas áreas seriam suficientes, segundo o Ibama, para atender a demanda interna e externa de produtos florestais, especialmente madeira. “A idéia das Flonas é justamente a produção dentro de regras que assegurem a preservação da floresta ao longo do tempo.”

Benincá reconheceu que um dos objetivos da criação da Floresta Nacional de Carajás foi a regularização da concessão da área para a Vale. Segundo ele, a medida permite também o desenvolvimento da produção florestal da Amazônia.

“Criamos um complexo de Flonas de 700 mil hectares no entorno do Projeto Carajás, com transporte e oferta de energia. Além disso, teremos a parceria financeira e técnica da CVRD para desenvolvermos projetos ambientais.”

Benincá nega que haja superposição da Flona Itacaiúnas com a Tapirapé-Aquiri. Ele assegura que as duas Flonas são limítrofes.